Acessibilidade Comunicativa no podcast Fato sem Fake: Legendagem da primeira temporada

Emília Dos Santos Sosa, discente do curso de Jornalismo, bolsista pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI); Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Marco Bonito, docente do curso de Jornalismo, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

emiliassosa@gmail.com
marcobonito@gmail.com

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a legendagem dos vídeos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da primeira temporada do podcast “Fato sem Fake”, que faz parte do projeto de extensão com o mesmo nome. O projeto foi produzido por integrantes do Grupo de Pesquisa “t3xto” da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, com direção e orientação do professor Dr. Marco Bonito, tendo como objetivo, criar combatentes da “infodemia” das *fake news*, que também atingem milhões de Pessoas com Deficiência no Brasil. Por isso, o objetivo é tornar o podcast “Fato sem Fake” acessível para a população surda e com deficiência auditiva, que são alfabetizadas na língua portuguesa e em Libras, que somam quase 6 milhões de pessoas no Brasil (IBGE, 2010). Também temos a intenção de oferecer a acessibilidade comunicativa e eliminar barreiras informacionais em prol da cidadania das pessoas com deficiência auditiva (BONITO, 2015). Primeiro, entramos em contato com a intérprete de Libras da Unipampa, Bruna Todeschinni, para planejar a gravação dos vídeos e, com o professor, Willian da Mota Brum, para dar assistência na produção. Depois, discutimos sobre a produção de um roteiro com o tempo das falas dos âncoras e convidados dos episódios. Pesquisamos sites para fazer decupagem automática dos áudios, mas nenhum alcançou os resultados desejados. Então, começamos as pesquisas sobre a produção de legendas para os vídeos do Youtube. Buscamos por tutoriais dentro da plataforma de vídeo e descobrimos que o próprio Youtube pode gerar legendas automáticas. Em seguida, iniciamos os primeiros testes, utilizando o meu canal pessoal para realizar o experimento com o episódio de apresentação, número 00, de 24 minutos. Foi necessário transformar o documento de áudio em vídeo para que fosse feito o upload. Para concluir o upload do vídeo, foi preciso realizar uma verificação do canal via SMS. Então, esperamos cerca de 18h entre um acesso e outro, para que as legendas fossem geradas automaticamente. Após essa etapa, acessamos no canal, os ajustes das legendas e foi possível editar e fazer a correção de palavras e ajustá-las no tempo de cada fala do vídeo. Para que seja concluída esta primeira etapa, precisamos seguir as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre a Norma Brasileira de Acessibilidade em Comunicação na Televisão, NBR 15290:2016.

Depois que tivermos acesso a esta NBR, será feita a edição das legendas ajustadas com a Norma e seguiremos para a segunda fase do experimento, de produção do vídeo que terá a interpretação dos episódios em LIBRAS. Para a produção até aqui, contamos com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) da UNIPAMPA, que nos oferece uma bolsa de estudos.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicativa 1. Pessoas com Deficiência 2. Podcast acessível 3.